

Aumento envergonha até deputados

PATRÍCIA ZAIDAN*

Deputados que fizeram ajustes nos subsídios para enfrentar o Imposto de Renda, cobrado na fonte a partir da promulgação da Constituição, não sabem como explicar a reposição por eles mesmos concedida

na última sessão de 88 na Câmara. A deputada Bete Azize (PSDB-AM) — chamou a nova remuneração de “ferrovia Norte-Sul”. O deputado Augusto Carvalho (PCB-DF) declarou-se “angustiado” e Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP) afirmou que só terá coragem de sair à

rua de lenço na cabeça e óculos escuros. “Tenho vergonha de ser reconhecida”, disse.

Os parlamentares que ganhavam Czs 2.666.991,52 em outubro receberão em janeiro Czs 7,5 milhões (190% a mais) e vão pagar 45% ao leão. O aumento, aprovado na Câmara Federal

atinge o senado e o STF e provoca um efeito cascata em Assembleias Legislativas como as de Santa Catarina, Sergipe, Paraíba e Pará, onde os subsídios dos deputados, recentemente reajustados, correspondem a 2/3 ou 70% dos vencimentos dos federais. Conseqüentemente, todas

as Câmaras Municipais que adotam o critério de reajuste vinculado à Assembleia também terão a folha de pagamento ampliada.

O exemplo da Câmara inspira deputados e vereadores de todo o País. Em Patrocínio (Mi-

nas Gerais), os vereadores planejaram na surdina um aumento de mil por cento, mas não contavam com a barreira humana feita à porta da Câmara Municipal e que impediu a votação do reajuste.